



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Danilo Guimarães

## Agricultura Familiar

**“Quem não vive  
dela, depende dela  
para viver”**

No município de Ceres agricultores familiares comemoram a colheita de feijão

# Tecnologias ALTERNATIVAS

## Repensando a Agricultura Familiar

### SISTEMA MANDALA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A Mandala - palavra de origem indiana - é um desenho composto por figuras geométricas concêntricas. Do ponto de vista religioso, é uma representação do ser humano e do universo e seu desenho pode ser empregado em outras funções. Assim, o processo mandala é composto de círculos desenhados concentricamente. A partir do círculo central têm-se nove círculos, que representam os planetas.

O Mandala ou Projeto Holístico de Produção e Sustentabilidade Ambiental Mandala. (baseado na filosofia indiana) é um sistema de irrigação comunitária baseado em canteiros ao redor de uma fonte de água. O projeto teve origem no Sebrae da Paraíba e hoje é implementado por uma série de entidades no sertão nordestino.

Foi desenvolvido pelo Dr. Willy Pessoa Rodrigues. Pode ser construído numa área bem pequena e com poucos recursos, conseguindo garantir comida e renda para o agricultor.

Numa horta, os canteiros são circulares e os aspersores são feitos com hastes de cotonetes. Nela não há uso de veneno, ou seja, agrotóxicos. O adubo é obtido do esterco de patos, gansos - que vivem no primeiro círculo do cultivo - e peixes - que vivem em um tanque, bem no meio do cultivo.

No centro, representando o sol, fica um reservatório de água. Ao redor dele, nove círculos. Trilha-se um processo modular onde, com baixo custo, você começa a produzir o primeiro círculo. Somente



quando ele estiver produzindo, você passa para o terceiro, para o quarto e assim por diante até chegar ao último.

No centro permanece a água e uma bomba pequena a bombeia para as seis linhas. Essas seis linhas fazem a distribuição dos ciclos. A água pode vir de rios, açudes, poços, e até de carros-pipa.

Além de irrigar os canteiros, o tanque pode servir para a criação de peixes e aves aquáticas. O sistema pode chegar a ocupar apenas dois mil metros quadrados.

O primeiro círculo é destinado à criação animal. Pode ser estabelecida uma espécie de curral. O número de animais depende da disponibilidade e recurso de cada um.

Quanto ao controle de pragas, galinhas podem ficar soltas no meio dos canteiros. Elas ciscam e se alimentam de insetos que atacam as plantas.

Em resumo, no centro, situam-se o reservatório de água, no primeiro círculo, as criações, nos círculos restantes, horta, pomar, e cultivo de grãos. Além de sistemas de produção, pode-se desenvolver

também uma série de equipamentos alternativos, que têm custo pequeno, mas facilitam muito a vida do agricultor.

A bomba d'água pode ser feita a partir de uma bicicleta. Pedalando, o agricultor movimentará aros e roldanas, que levam a água até o sistema de irrigação. A bicicleta funciona em qualquer lugar, dispensando energia elétrica, óleo diesel, ou gasolina. Ela chega a irrigar uma área de 500 a mil metros quadrados.

O aspersor de cotonete também sai barato. Ele leva uma haste e um pedaço de arame. Basta esquentar a ponta do cotonete, apertar com alicate e preencher com arame. Ele serve de guia na hora de cortar a lateral do cotonete. Depois deve-se entortar a ponta, retirar o arame, e instalar o aspersor na mangueira de irrigação.

O sistema distribui água uniformemente para plantações diferentes. A irrigação é em forma de círculos concêntricos e com várias culturas integradas, possuindo um custo inferior à irrigação tradicional. É voltada para os pequenos proprietários ou associações rurais.

Fonte: João Batista de Oliveira (Tecnólogo em Cooperativismo)



## ACÇÃO SINDICAL

Danilo Guimarães



# Fetaeg realiza Conselho de Representantes

A Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Fetaeg) promoveu durante dois dias, 27 e 28 de setembro no Estância Park Hotel, em Anápolis-GO, a "Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de Representantes da FETAEG".

O Conselho é formado por representantes dos 125 sindicatos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do estado de Goiás. Na reunião, cerca de 130 dirigentes participaram da assembleia geral.

Durante os dois dias, os dirigentes sindicais estiveram presentes e fizeram

parte dos debates, enriquecendo as discussões sobre os temas expostos com uma demonstração de força política no processo de representação direta dos interesses da classe trabalhadora rural. Nesse atual cenário a mensagem que fica é a necessidade de que a classe trabalhadora esteja todas unidas para enfrentar as perdas que estão sendo construídas pelo atual governo.

O diretor de administração e finanças da fetaeg, Eleandro Borges, falou da preocupação com o futuro do movimento sindical, em especial no que diz respeito à auto sustentabilidade do movimento sindical. E dentro deste

contexto, ele ressaltou a necessidade de não perder a essência do movimento sindical em defender e representar todos(as) trabalhadores(as) rurais de cada município goiano.

O Presidente da FETAEG, Alair Luiz, fez uma análise da real situação conjuntural, no que diz respeito à questão política em curso no país. Fazendo esclarecimentos e posições dos movimentos sociais, fortalecendo as teses defendidas pelo MSTTR e demais forças políticas, concluindo de que o atual governo afetou diretamente os agricultores familiares, não só do estado de Goiás, como no país todo.



A **BrasilBio** é uma empresa de assistência técnica que contribui para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar e para o PNPB - Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel, por meio da prestação de serviço de Consultoria, Planejamento Rural e Ambiental, assegurando a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e da trabalhadora rural que temos como parceiros a "Cargill e Minerva Foods".

Foi criada há 10 anos, e hoje a **BrasilBio** atua no Estado de Goiás e no Estado de Minas Gerais, e temos como meta:

Fale com a BrasilBio: (0\*\*62) 9.8178-3981

- Instruir para estruturação de um processo de produção sustentável, através de ajustes nos processos produtivos em conformidade com a capacidade de suporte da propriedade, o meio-ambiente e zoneamento agrícola;
- Capacitar para o manejo da cultura durante o ciclo produtivo;
- Introduzir boas práticas de produção integradas com os processos produtivos já utilizados;
- Acompanhamento do desenvolvimento da safra com orientações técnicas;
- Desenvolver capacitação aos agricultores familiares.

Parceiros: Cargill, Minerva Foods

## Expediente

**FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)**

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

# Presidente da Fetaeg

recebe certificado de reconhecimentos aos relevantes serviços prestados na  
“Defesa e Preservação do Cerrado”

Danilo Guimarães



A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás realizou no dia 15 de setembro, no Plenário Getulino Artiaga, uma sessão especial em comemoração ao Dia do Cerrado que é celebrado no dia 11 de setembro. Através dessa comemoração, a Assembleia Legislativa com iniciativa da deputada Delegada Adriana Accorsi (PT), concedeu ao presidente da FETAEG – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, Alair Luiz dos Santos, um certificado de reconhecimentos aos relevantes serviços prestados na “Defesa e Preservação do Cerrado”.

“A FETAEG luta pela dignidade dos trabalhadores e trabalhadoras rurais e pela garantia de seus direitos, fortalecendo a agricultura familiar, que é responsável por 60% dos alimentos que consumimos. Homenageamos a FETAEG, na pessoa

de seu presidente, Alair Luiz dos Santos, pelo esforço e dedicação de Alair e toda a Federação na luta pela preservação e uso sustentável do bioma cerrado, garantindo vida digna aos Trabalhadores e Trabalhadoras rurais”, ressalta a deputada estadual Delegada Adriana Accorsi

Na Audiência Pública realizada no dia 13, o presidente da Fetaeg,

ressaltou a importância de ampliar a responsabilidade de conservar água nas grandes cidades. “Se comparar hoje com 20 anos atrás se percebe que córregos e rios estão desaparecendo. O plantio de cana, algodão e soja estão desertificando a terra”, frisou Alair Luís dos Santos.



Danilo Guimarães

## Trabalhadoras rurais assentadas exercem atividade artesanal

Trabalhar com artesanato é uma forma de transformarmos o mundo ao nosso redor, através de técnicas que transformam simples objetos em verdadeiras obras de arte, cada uma em seu estilo e forma.

Agricultoras familiares que vivem no Assentamento Santa Fé da Laguna, localizada no município de Barro Alto, distante 230 quilômetros de Goiânia (região central do estado), se dedicam à arte de transformar retalhos de tecidos em peças de utilidade, decorações e produtos de higiene, entre eles: sabonetes líquidos, sabonetes em barras, xampus, cremes para pele, bolsas, almofadas, mantas, tapetes, pinturas no tecido, caminho de mesa bordada a ponto cruz, trabalho com pneus, panos de prato são alguns dos utensílios confeccionados pelas agricultoras.

Com a finalidade de estimular o

fortalecimento socioeconômico local com a atividade, a Prefeitura do município ajuda com todos os materiais que as agricultoras necessitam para o trabalho que as mesmas desenvolvem juntamente com a Equipe Volante do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que têm o objetivo de prestar serviços de assistência social as famílias que residem nesse assentamento e em outras comunidades.

Com o apoio da Prefeitura, do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, do Presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Santa Fé da Laguna, Adão Marques e da sua Vice-Presidente, Rogéria Santana, trabalham juntos em favor dos agricultores e agricultoras familiares. “Além dos trabalhos com as agricultoras em artesanato, todo ano com as 39 famílias

que estão assentadas no Santa Fé da Laguna e outros agricultores tradicionais da região, plantamos 44 hectares de lavoura comunitária divididas igualmente entre milho e arroz”, ressalta a vice-presidente, Rogéria Santana.

A diretora de Mulheres Trabalhadoras Rurais da FETAEG, Tânia Fernandes, ficou muito emocionada de ver a união e companheirismo que as trabalhadoras rurais desse assentamento têm tanto nos trabalhos como na hora das vendas em uma feira local que ocorre uma vez no mês. “O objetivo que temos e valorizar o espaço que as mulheres trabalhadoras rurais têm hoje, e para que possamos divulgar os trabalhos e a produção de nossas guerreiras para o fortalecimento de nossa agricultura familiar, além da geração de renda por meio da comercialização dos produtos”, finaliza a diretora.





Daniilo Guimarães

## No município de Ceres **Agricultores familiares** comemoram a colheita de feijão



**O** Presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar de Ceres, Rialma, Santa Izabel, Rianópolis e Ipiranga de Goiás, o senhor Donizete Antônio Pereira, vem se destacando em suas tarefas do dia a dia como dirigente sindical e também como agricultor familiar em seu Sítio Córrego da Gameleira.

No sítio Córrego da Gameleira, o agricultor comemora a colheita de feijão. Por conta do clima, a cultura nesta safra foi praticamente toda irrigada e fez que esse plantio garantisse uma ótima produtividade e melhor qualidade. Foi plantada em uma área de 1,5 hectares e meio, sendo três tipos de feijão, são eles: o carioca, o roxo e o preto.

A plantação rendeu cerca de 80 sacas de feijão. E toda essa fatura será comercializada nas feiras do município e nos comércios locais. A produção esse ano, foi maior que a do ano passado, teve uma boa parceria com a EMBRAPA ARROZ E FEIJÃO no

fornecimento das sementes que foi fundamental para o progresso de uma boa produção das sementes de feijão que tem por objetivo contribuir para a autonomia na produção do feijão e sua segurança alimentar.

Com todo esse apoio o agricultor agradeceu a todos os companheiros que ajudaram na colheita, uma tradição que tem na região como troca de dias trabalhado, e a prefeitura do município pelo fornecimento do trator, e ao agricultor Evaldo Benjamim Cordeiro, que emprestou a bateadeira que acoplaram no trator para que pudesse fazer a colheita, que foi possível realizar a batida de feijão em apenas cinco horas. “Se não fosse o trator e a bateadeira, a mesma quantidade de feijão ficaria pronta em 10 dias mais ou menos. Agradeço não só a disponibilidade dos equipamentos agrícolas, mas também ao Glays Rodrigues Bastos, Técnico da Embrapa que não mediu esforço para nos ajudar. Sempre que precisamos eles estão presentes” disse Donizete.



Daniilo Guimarães

Enoque Ferreira Pereira, "minha parcela em um pesque-pague"

# Piscicultura

## é fonte de renda para agricultor familiar de Rialma

**U**m dos locais mais recomendados em Rialma é o "Pesqueiro Prosperidade, do senhor Enoque Ferreira Pereira", onde além de saborear pratos à base de peixe e comidas típicas da culinária goiana, é possível praticar o pesque-pague de tilápia, caranha, piraputanga, tabatinga, matrinxã, piau, pintado e outros. Um diferencial é que o peixe consumido no restaurante é mantido vivo em tanque e abatido na hora, o que garante o frescor da carne. O pesqueiro tem também a prática da pesca esportiva e funciona de segunda a segunda.

Enoque Ferreira Pereira, e assentado pela reforma agrária, e entender as potencialidades do seu lote em um assentamento fez toda diferença. O agri-

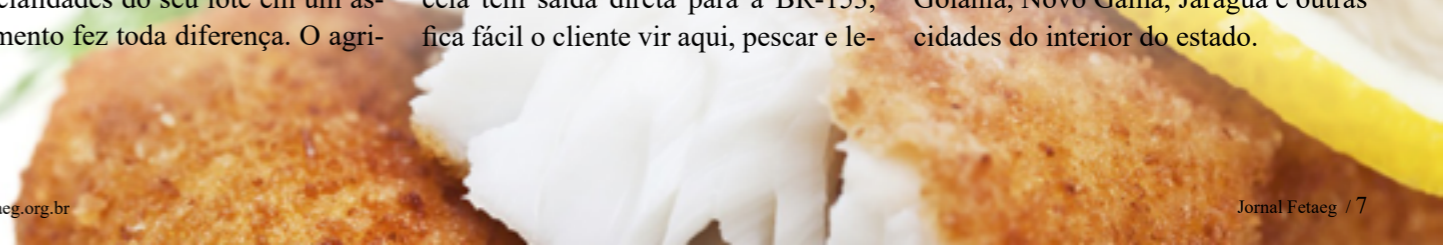
cultor familiar, ao frequentar a escola agrícola, ele percebeu a necessidade de diversificar a produção, não ficar somente no convencional. Com esse conhecimento e aliado às características de sua parcela no assentamento Poções, em Rialma (10.516 habitantes, a 183 quilômetros de Goiânia), ele decidiu trabalhar com peixes.

“Sabia que a geografia de minha parcela favorecia a formação de tanques e eu tenho um córrego que passa ao fundo. Estava mais fácil trabalhar com peixes do que com outro tipo de produção”, explica. A grande sacada veio na transformação da parcela em um pesque-pague. “Como minha parcela tem saída direta para a BR-153, fica fácil o cliente vir aqui, pescar e le-

var o peixe para a casa ou comer aqui mesmo”, diz.

Investindo em um ambiente rústico e familiar, Enoque montou o primeiro tanque com duas espécies de peixe. “Escolhi a piraputanga pela facilidade de adaptação. E a tabatinga por ser um peixe que briga com o pescador e que o pessoal gosta de tirar da água. E também são peixes com boa aceitação no mercado, as pessoas compram fácil. Além disso, em um ano essas espécies podem atingir até 2,5 quilos”, explica.

O pesque-pague recebe em média 500 pessoas por final de semana. Além de Rialma e Ceres, cidades vizinhas, ele recebe gente de Brasília, Anápolis, Goiânia, Novo Gama, Jaraguá e outras cidades do interior do estado.



# Agricultores Familiares

## são beneficiados com equipamentos agrícolas

Daniilo Guimarães



A diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Sueli Pereira e o diretor de Reforma Agrária, Luiz Pereira Neto, mais conhecido como “Luizão”, juntamente com o Assessor de Formação e Organização da FETAEG, Nagibe Alves, a diretora do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Piracanjuba, Dorislene Luíza e o Secretário Geral da FETAER – Federação dos Trabalhadores Rurais Empregados Assalariados do Estado de Goiás, Durval Alves Pereira, participaram no dia 19 de setembro na Superintendência Executiva de Agricultura, em Goiânia, a entrega dos equipamentos agrícolas destinados aos agricultores familiares de 12 municípios goianos.

Entre os equipamentos estão incluídos distribuidores de calcário, colhedoras de forragens, kits de inseminação artificial, tanques de resfriamento de leite, caixas para apicultura, planta-

deira para cultivo convencional, equipamentos para escritório, veículos, motocicletas e caminhão com tanque isotérmico para transporte de leite.

Estão entre as instituições beneficiárias as Prefeituras Municipais e os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Agricultura Familiar de Crixás, Uirapuru, Matrinchã, Faina, Araguapaz, São Miguel do Araguaia, Nova Crixás, Mundo Novo, Mozarlândia, Goianésia, Pilar de Goiás e Rubiataba, abrangendo um total de 12 municípios.

O vice-governador Zé Eliton, falou da “importância desse evento que busca fortalecer a agricultura familiar e dar condições de consolidação dos grupos de subsistência de pequenos produtores, que têm grande potencial para crescer e se desenvolver”.

O secretário de reforma agrária e meio ambiente da Fetaeg, Luiz Pereira, destacou que todos os equipa-

mentos agrícolas irá ajudar muito o agricultor(a) que depende do campo para trabalhar. “Hoje a agricultura familiar é responsável por de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e é à base da economia de grande parte dos municípios goianos”.

O termo de cessão foi assinado pela diretora de Políticas Agrícolas, Sueli Pereira. O repasse aos agricultores é resultado de contratos do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais – Pronat, firmados entre União e o Estado de Goiás, na parceria SEAD/SED. “Ressalto a importância desse repasse, que será de grande valia para os agricultores familiares desses 12 municípios goianos e, conseqüentemente, para a economia do estado. E o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais agradece o apoio do governo de Goiás”, disse.

www.fetaeg.org.br



**AGRITECH**



# BUFFALO®

MOTORES & ACOPLADOS

Melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares é com o tratorito Buffalo! Mais produtividade e menor esforço físico com preço baixo!



**A TRATOR DIESEL**

Máquinas para o homem do campo e da cidade

**PRODUTOS, PEÇAS E ASSISTENCIA TECNICA NAS MARCAS:**



**(62) 3086.7200**

[www.atratordiesel.com.br](http://www.atratordiesel.com.br)



**AV. BANDEIRANTES, 300 - IPIRANGA, GOIÂNIA - GO**

# Para dobrar a produção de leite

De planejamento a novas técnicas, mudanças simples podem auxiliar produtores a ampliar resultados sem ter de desembolsar ou esperar muito para isso



Larissa Melo

Katherine Alexandria, especial para a Revista Campo

O conhecimento de novas técnicas pode transformar os resultados em propriedades leiteiras e tem sido cada vez mais exigido nesta atividade. Com tecnologias acessíveis e até a adoção de práticas simples para maior eficiência e lucratividade, é possível fazer com que a produção até dobre. Para isso, produtores têm provado que não é preciso onerar o orçamento e o primeiro passo é identificar e corrigir pontos fracos.

Foi assim com o produtor de Niquelândia, Carlos Antônio Machado de Miranda. Sem ter de desembolsar muito, ele diz que passou de 150 litros para 350 litros de leite por dia na fazenda com cerca de 16 vacas em lactação. “A gente não fazia, por exemplo, a pesagem do leite e agora a gente sabe o quanto cada animal pode comer e, com isso, trata cada um de maneira separa-

da e faz o acompanhamento certinho”, descreve.

A resposta foi rápida, como afirma, e resultou até em economia. Os melhoramentos são mensais e implementados com ajuda da assistência técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás). Em uma das novidades, está a produção da ração na propriedade. Uma redução de até 40% no custo, como calcula. “Compramos os ingredientes para fazer, temos uma lista, e compramos soja e milho de produtores locais”.

Com seis anos de experiência, explica que aos poucos investiu em ordenha, curral e resfriador. Porém, não havia o controle do gado, não sabia quando uma vaca iria parir e, agora, há inseminação e tudo é monitorado. “A vaca estava perto de parir, não sabia, e caía o leite”. Com as novas técnicas, comemora que dá para tirar mais e o trabalho, que já era dividido com pai e

a mãe, atualmente ganhou o reforço de um funcionário.

“A gente buscou orientação e conseguiu de forma gratuita, por meio do programa Senar Mais, porque para trazer um veterinário o custo não seria pequeno e hoje temos um resultado muito melhor”. O leite em maior volume já tem freguesia certa, vai para sorveteria, padaria e para a indústria. Como no caso de Carlos, o presidente da Comissão de Pecuária Leiteira da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Renato Chiari, pontua que conhecer o negócio é a principal mudança antes de aderir às novas técnicas e tecnologias.

“Não dá para administrar o que não se mede. A gente precisa criar a cultura de controlar os números tanto financeiros como índice de produção”, adverte. O programa nutricional e o controle sanitário são tidos como passos básicos para esse começo. “Mas, para ter a viabilidade do negócio têm outros pontos

importantes, como treinamento de mão de obra, bem estar animal, qualidade do que produz e genética”.

Para identificar onde estão as fragilidades, Chiari pontua que há uma vantagem, a maior parte dos laticínios mandam análise do leite para o produtor. Com as informações, é possível monitorar o que acontece no rebanho. “Outra coisa mais recente, e que não se tinha acesso, são os laboratórios em Goiás que fazem cultura para identificar os agentes causadores de mastite, por exemplo, o que facilita a fazer a prevenção”.

## Assistência técnica

Depois da economia no lugar certo, ele ressalta que investimento em genética auxilia a ganhar produtividade. “Há a falsa impressão de que genética vai resolver todos os problemas, porém, se não fizer a lição de casa, a genética não vai se expressar”. Para saber o que é possível ser feito em cada caso, a orientação é buscar assistência técnica. O gerente de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto, pontua que o programa Senar Mais, voltado para a assistência técnica, está disponível aos produtores rurais, além do leite, em outras seis cadeias produtivas.

“Há formação de grupos de produto-



Fredox Carvalho

res, de 25 a 30 pessoas, por cadeia produtiva, e o técnico de campo visita uma vez por mês a propriedade”, descreve o programa Senar Mais. A primeira ação é o diagnóstico produtivo, depois, juntamente com o técnico, o produtor vai elaborar um planejamento estratégico para os próximos 12 meses e assim começa as implementações tecnológicas, formação e capacitações complementares.

Com isso, da média de 1,5 mil litros por hectare/ano produtores assistidos

conseguem chegar até 15 mil litros por hectare/ano, um aumento de produção de dez vezes. Um dos exemplos de técnicas que auxiliam nisso é a intensificação de pastagem, como cita. A alimentação representa cerca de 60% do custo de produção do leite e tem grande importância na rentabilidade da atividade.

“Com alimentação insuficiente, o animal não consegue expressar seu potencial produtivo. Com assistência, o produtor pode se programar para a produção de volumoso para a seca, por exemplo. De acordo com a característica de cada propriedade, várias são as opções como silagem de milho, de sorgo, pastagens tropicais irrigadas, utilizando técnicas de produção que minimizam os custos e aumentam a produção e produtividade.

Sanidade, manejo e bem-estar animal são outras observações que fazem diferença para a qualidade do leite produzido. Para ter acesso aos cursos, treinamentos e assistência técnica e gerencial, Bizinoto informa que basta procurar o sindicato rural mais próximo para ter informação sobre as novas turmas em cada região.

## Novidades

Diante dos desafios crescentes do setor, em que é necessário buscar maior eficiência, o produtor de leite da Cidade de Goiás, Giovani Araújo Godim, implementou um novo método que tem chamado atenção. Há dois anos, ele trocou o sistema de piquete para o chamado Composto de Barn, que é um modelo de instalação para gado leiteiro que visa maximizar o conforto e o bem-estar dos animais.

“As vacas que davam média de 23 litros passaram para 31 litros, sem precisar de hormônios, como muitos aplicam”. Ele defende que, com condições melhores, animais de alta produção têm resposta rápida. “Fizemos dois cursos de manejo racional com o pessoal do Senar, o que completou o quadro”. Sem estresse no ambiente, houve uma melhora geral,



segundo ele, e para isso teve de investir cerca de R\$ 1,5 milhão.

“Com a melhora da genética dos animais ano a ano, eles exigiram um novo sistema de conforto maior e no sistema a pasto não tem como controlar o ambiente deles”, pontua, ao dizer que a iniciativa é nova no País. Na propriedade, são 210 vacas em lactação e rebanho total de 530 cabeças. No campo do melhoramento genético, que é utilizado por Godim, também é possível dobrar a velocidade com custos menores.

Informações geradas a partir do DNA dos animais passam a ser utilizadas para isso. A chamada seleção genômica começa a ser implantada. Segundo a Embrapa Gado de Leite, a maioria do gado bovino no Brasil é formada pelo Zebu e seus mestiços, com raças europeias, e descobrir as diferenças genéticas entre as raças europeias e indianas é fundamental para os estudos de melhoramento genético dos rebanhos zebuínos.

A diferença do que já é feito é que a seleção genômica racionaliza as apostas que são feitas e o melhoramento genético caminha para se tornar um jogo menos arriscado. Entre as outras novidades importantes para a pecuária leiteira também está medicamento, baseado em nanotecnologia para enfrentar a mastite bovina, que é inflamação da glândula mamária, e foi desenvolvido pela Embrapa Gado de Leite (MG) e a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que buscou parceiros para produção e comercialização.

O produto pode auxiliar muito já que uma em cada quatro vacas apresenta a mastite pelo menos uma vez ao longo da vida produtiva. Já na parte de alimentação, outra tecnologia lançada pela Embrapa é melhoramento de capim-elefante. A vantagem, nesse caso, é o maior valor nutritivo.

**Marque na agenda - 2º Encontro Empreendedores do Leite**

4 e 5 de outubro – Goiânia (GO)

Mais informações: (62) 3096-2200



# Trazendo as melhores soluções com as melhores marcas do mercado



Tubos para irrigação



Motobombas para irrigação



Completa linha para paisagismo

Levando a água a seu destino, sem desperdícios

A Safra irrigação atua no mercado de motores e bombas, tubos e conexões.

Trabalhamos com marcas sinônimo de qualidade como Tigre, Thebe, Rain Bird, além de outras. Assim, garantindo o melhor para você.



Motores e Bombas, Tubos e Conexões.

62 3928 4030

[www.safrairrigação.com.br](http://www.safrairrigação.com.br)

Av. Castelo Branco N° 3820  
Setor Rodoviário Goiânia - GO



Safra irrigação